



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB

FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FATECS

CURSO: COMUNICAÇÃO SOCIAL

HABILITAÇÃO: JORNALISMO

DISCIPLINA: MONOGRAFIA

PROFESSOR ORIENTADOR: CLÁUDIA BUSATO

ÁREA: COMUNICAÇÃO SOCIAL

**JORNALISMO SENSACIONALISTA:
O PROGRAMA BRASIL URGENTE EM CENA**

ANA LUIZA LUGÃO

RA: 20377680

Brasília/DF, novembro de 2010.

ANA LUIZA LUGÃO

**JORNALISMO SENSACIONALISTA:
O PROGRAMA BRASIL URGENTE EM CENA**

Monografia apresentada como requisito
para conclusão do Curso de Comunicação
Social com habilitação em Jornalismo do
UniCEUB – Centro Universitário de
Brasília.

Prof.(a). Orientador (a): Cláudia Busato

Brasília/DF, novembro de 2010.

ANA LUIZA LUGÃO

**JORNALISMO SENSACIONALISTA:
O PROGRAMA BRASIL URGENTE EM CENA**

Banca Examinadora:

Prof.(a). Cláudia Busato

Orientador (a)

Prof.(a). Gustavo Valadão

Examinador (a)

Prof.(a). Francisco Severino

Examinador (a)

Brasília/DF, novembro de 2010.

Agradeço a Deus que me abençoou nesta graduação e me proporcionou essa experiência valiosa, aos meus pais que confiaram e acreditaram em mim e se dedicaram para eu conseguir essa vitória. Agradeço aos meus irmãos e amigos pelo incentivo. A mestre Cláudia Busato, pelo carinho e apoio. E também a todos que estiveram comigo apoiando no meu crescimento pessoal e para o término do curso de jornalismo.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo levantar e discutir os principais aspectos que separam o conteúdo do jornalismo tradicional do gênero sensacionalista. A imagem negativa do jornalismo sensacionalista tem sido objeto de acaloradas discussões no âmbito acadêmico. O sensacionalismo está presente quando da aproximação do público com o fato veiculado. Assim, observar as possíveis consequências da cobertura sensacionalista de um fato pode ser útil para melhor compreender as funções do jornalismo. Para tanto, esta pesquisa debruça-se sobre o caso Bruno, o ex-goleiro do Flamengo suspeito de ser o mandante do assassinato da jovem modelo Eliza Samudio. E o telejornal Brasil Urgente, que explorou exaustivamente o caso escolhido, foi o programa escolhido para observar a prática do sensacionalismo pelo meio televisivo.

Palavras chave: Sensacionalismo; Espetáculo da notícia; Brasil Urgente e Bruno e Eliza Samudio

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
A FORMA JORNALISMO: O MUNDO EM NOTÍCIA.....	9
1.1 Definição do jornalismo.....	9
1.2 Aspectos históricos do jornalismo.....	10
2. O JORNALISMO SENSACIONALISTA E SEUS ASPECTOS.....	12
2.1 Definição do jornalismo sensacionalista.....	12
2.2 Aspectos históricos do jornalismo sensacionalista.....	14
3. A CARACTERIZAÇÃO DO JORNALISMO SENSACIONALISTA.....	17
4. O PROGRAMA BRASIL URGENTE.....	20
5. O CASO BRUNO E ELIZA SAMUDIO: ANÁLISE DOS VÍDEOS DO PROGRAMA BRASIL URGENTE	24
5.1 Reportagem do delegado responsável pelo caso Bruno e Eliza e com o irmão do goleiro Bruno.....	24
5.1.1 Análise do primeiro vídeo - A morte e seus detalhes.....	25
5.1.2 Análise do segundo vídeo - Violência e julgamento.....	26
5.1.3 Análise do terceiro vídeo – Divulgação e exploração de fatos que emocionam.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	31

INTRODUÇÃO

A motivação para escolha do tema jornalismo sensacionalista surgiu devido ao interesse em entender e esclarecer as circunstâncias em que o sensacionalismo ocorre nos telejornais; compreender também as necessidades que são atendidas por esse gênero jornalístico. A pesquisa procura ainda esclarecer as diferenças entre o jornalismo tradicional e o jornalismo sensacionalista, seu surgimento, suas características e surgimento desse gênero.

Para dar concretude à discussão sobre o sensacionalismo na tevê foi realizada uma análise de conteúdo do programa Brasil Urgente, especificadamente do caso Bruno e Eliza Samudio. Esse evento, que se arrasta há meses, compreende o desaparecimento e suposto assassinato da modelo, envolvendo como suspeito o goleiro do time Flamengo, Bruno Souza. A análise de conteúdo foi escolhida a partir da identificação dos aspectos negativos do sensacionalismo na imprensa brasileira atual. Mostra que esse gênero instiga o lado apelativo da notícia, explora o extraordinário e o vulgar, destaca elementos insignificantes, entre outros aspectos.

Esta pesquisa interessa a toda a comunidade jornalística, a partir do ponto de vista de que o público está recebendo diariamente uma ‘enxurrada’ de notícias sem conteúdo com o único propósito de vender mais um espetáculo e manter presa a audiência. E também alertar aos profissionais que reforçam essas práticas de que muitas vezes estão trabalhando fora dos limites da ética profissional. Este é um assunto que é vivido e compartilhado por todos no cotidiano.

A relevância do estudo se dá na crítica ao jornalismo sensacionalista, como jornalismo com informações sem conteúdo, explorando-se o ‘mundo cão’ a disposição das pessoas para apreciar as mazelas humanas. A abordagem freqüente de crimes bárbaros fascina a população, essa linguagem sensacionalista está ancorada em momentos emocionais, levando as pessoas a se interessar pela notícia por conta de seu apelo emocional.

A hipótese levantada a partir dessa pesquisa é que a mídia televisiva tem o poder de influenciar as pessoas, de sensibilizá-las com matérias sensacionalistas. Sendo assim, que o telejornal Brasil Urgente, da emissora

Bandeirantes de Televisão, é um programa sensacionalista, devido a maneira com que aborda e trata os fatos. Sempre veiculado crimes, violência com uma linguagem vulgar e com julgamentos precipitados.

Esse trabalho foi dividido em cinco capítulos. O primeiro teve define o jornalismo em geral, sua origem e história. O capítulo seguinte define e aborda a origem do jornalismo sensacionalista. O terceiro capítulo aborda as características do jornalismo sensacionalista e enfatiza a abordagem desse gênero. Já o quarto capítulo define o programa Brasil Urgente, mostrando suas características e o público que atinge. O quinto capítulo apresenta, finalmente, o caso Bruno e Eliza Samudio, um fato muito noticiado em diversos telejornais, principalmente pelo programa Brasil Urgente. Por fim, a conclusão que apresenta as percepções gerais do estudo proposto. O método utilizado neste estudo reúne pesquisas bibliográficas e a análise de conteúdo, que procurou sondar detalhadamente o objeto.

1. A FORMA JORNALISMO: O MUNDO EM NOTÍCIA

1.1 Definição de Jornalismo

De acordo com o professor Nelson Traquina (2005), alguns jornalistas definem o jornalismo como a realidade. Porém, essa “realidade” é contada como uma telenovela, aos pedaços. É sobre esse fluxo ininterrupto de acontecimentos que os jornalistas têm por obrigação dar respostas com notícias precisas e o mais rápido possível.

Nesse sentido, o jornalismo é a resposta à pergunta que muita gente faz todos os dias – “O que está acontecendo no mundo?”. “O que fazer ou como se posicionar diante dos acontecimentos?” O jornalismo é um conjunto de histórias de vida, histórias de triunfo, e tragédia. É uma atividade intelectual, criativa, plenamente demonstrada, de forma periódica, pela invenção de novas palavras, pela construção do mundo em notícias, embora seja uma criatividade restringida pela tirania do tempo, explica Traquina.

O jornalismo é a vida tal como é contada nas notícias de nascimentos e de mortes. É a vida em todas as suas dimensões, como uma enciclopédia. Uma breve passagem pelos jornais diários vê a vida dividida em seções que vão da sociedade, a economia, a ciência e o ambiente, à educação, à cultura, à arte, aos livros, à televisão e cobre o planeta com a divisão do mundo em local, regional, nacional e internacional (TRAQUINA, 2005, p.19).

O jornalismo é uma atividade com função social, que exterioriza e põe em contato com seu público a realidade e os acontecimentos do mundo, o que ocorre na sociedade, assuntos de relevância histórica e política, curiosidades, entretenimento etc. É uma profissão que consiste em lidar com notícias, dados factuais. O jornalista precisa apurar, escrever, editar e publicar as informações.

O jornalismo não se reduz ao domínio das técnicas de linguagem e seus formatos. Como profissão o jornalismo talvez seja uma das mais difíceis e com maiores responsabilidades sociais. O jornalismo é também uma profissão marcada pela rotina. As organizações jornalísticas necessitam impor ordem no espaço e no tempo porque os acontecimentos noticiáveis podem ocorrer a qualquer momento. Como fenômeno social, o jornalismo é matéria de investigação, de estudo científico e de ensino, esclarece Traquina (2005).

Muitas vezes o trabalho jornalístico realiza-se em situações difíceis. Ele é condicionado pela pressão das horas de fechamento, pelas hierarquias superiores da própria empresa, pelos imperativos do jornalismo como um negócio, pela brutal competitividade, pelas

ações de diversos agentes sociais que promovem seus acontecimentos para figuras nas primeiras páginas dos jornais (TRAQUINA,2005, p.25).

1.2 Aspectos históricos do jornalismo

Uma visão mais global da história do jornalismo na democracia aponta para três vertentes do seu desenvolvimento: a sua expansão, que começou no século XIX, com a expansão da imprensa, e explodiu no século XX com a expansão de novos meios de comunicação social, como rádio e a televisão, e abre novas fronteiras com o jornalismo *online*; a sua comercialização, que teve verdadeiramente início no século XX, com a emergência de uma nova mercadoria, a notícia e finalmente a profissionalização dos jornalistas, afirma Traquina (2005).

Foi no século XIX que se verificou o desenvolvimento do primeiro *mass media*, a imprensa. A expansão dos jornais nessa época permitiu a criação de novos empregos e a dedicação para que a imprensa fornecesse informação e não propaganda, esclarece Traquina (2005).

Durante o século XIX, sobretudo com a criação de um novo jornalismo – a chamada *penny press* – os jornais são encarados como um negócio que pode render lucros, apontando com objetivo fundamental o aumento das tiragens. Com o objetivo de fornecer informação e não propaganda, os jornais oferecem um novo produto – as notícias, baseadas nos fatos e não nas opiniões” (TRAQUINA, 2005,p.34).

Segundo O’Boyle (apud TRAQUINA, 2005,p.35), o século XIX é considerado a época de ouro da imprensa, devido a evolução do sistema econômico; os avanços tecnológicos; fatores sociais; a evolução do sistema político no reconhecimento da liberdade no rumo à democracia.

O sistema econômico foi determinante na evolução do jornalismo, já que o desenvolvimento da imprensa está relacionado com a industrialização da sociedade e com o desenvolvimento de uma nova forma de financiamento, a publicidade, explica O’Boyle (1968).

Algumas invenções modificaram o jornalismo no século XIX, como a de Koenig em 1814 (os prelos com cilindros), era possível imprimir 1.100 páginas/hora, e com as rotativas de Marinoni, em 1871, tornou-se possível imprimir 95.000 páginas/hora; a invenção da máquina fotográfica inspirou o jornalismo no seu objetivo de ser as “lentes” da sociedade, reproduzindo a

realidade (TRAQUINA,2005). Em 1844, o telégrafo, e em 1866, o telégrafo por cabo foram importantes para uma nova era do jornalismo, cada vez mais global, e cada vez mais ligado à atualidade, avançando na rapidez de transmissão da informação.

Rantanen (apud TRAQUINA, 2005, p.38) explica que as agências de notícias foram as primeiras empresas jornalísticas eletrônicas a operar em nível global na primeira metade do século XIX.

Apesar da comercialização de notícias ter tido lugar simultaneamente em diversos países, os investigadores negligenciaram o papel das agências noticiosas no processo de transformação das notícias numa mercadoria global que era comprada e vendida numa escala massiva (Rantanen-1997).

Além dos lucros do capitalismo, das novas maquinarias, dos leitores assíduos em busca de informação, a liberdade foi um fator essencial para o crescimento de um campo jornalístico cada vez mais autônomo.

A expansão da imprensa foi alimentada pela crescente conquista de direitos fundamentais, como a liberdade, cerne de lutas políticas seculares que incendiaram revoltas e revoluções, valor central da emergência de um novo conceito de governo- a democracia (TRAQUINA, 2005, p.40).

A conquista dessa liberdade é importante para que possamos fazer um trabalho limpo, investigativo, informativo, sem censura. Para que o jornalismo continue a levar informação, dados noticiosos para dentro da nossa casa. O crescimento do campo jornalístico foi e continua sendo imprescindível para nossa sociedade para que possamos formar opiniões, entender situações, estar a par do que acontece no mundo.

2. O JORNALISMO SENSACIONALISTA E SEUS ASPECTOS

2.1 Definição de jornalismo sensacionalista

O sensacionalismo é a divulgação e exploração, em tom exagerado, de matéria capaz de emocionar ou escandalizar. É a exploração do que é sensacional na literatura. É tornar sensacional um fato jornalístico que, em outras circunstâncias editoriais, não mereceria esse tratamento, utilizando-se de escândalos, atitudes chocantes, hábitos exóticos etc. O termo sensacionalista é definido como o uso do sensacionalismo, a notícia sensacionalista e o jornal sensacionalista.

De acordo com Rosa Nívea Pedroso (apud, ANGRIMANI, 1995,p.14), esse gênero do jornalismo é o modo discursivo da informação da atualidade, processado por critérios de intensificação e exagero gráfico, temático, contendo em si valores e elementos desproporcionais.

A linguagem sensacionalista é a do clichê; o sensacionalismo não admite distanciamento, neutralidade, busca o envolvimento, busca “romper o escudo contra as emoções fortes”. É preciso chocar o público. Fazer com que as pessoas se entreguem às emoções e vivam com os personagens. A linguagem editorial precisa ser chocante e causar impacto. O sensacionalismo não admite moderação, explica Angrimani:

O clichê retrata o emocional, que busca insistentemente uma saída para a consciência, caracterizada pela forma repetitiva de agir. É também característica do clichê que essas imagens de felicidade, de agressividade, com as quais o receptor se identifica, não se aproximem da experiência real vivida pelas pessoas (1995, p 40).

O sensacionalismo é a forma exagerada de transmitir a notícia, com o intuito de chamar a atenção do telespectador, de fazer com que ele se veja naquela situação, se mobilize diante aquela matéria, se interesse por aquilo que está sendo dito, nada mais é do que uma estratégia de comunicação.

De acordo com Manuel Pinto (2004), o sensacionalismo é um tipo de postura editorial adotada regular ou esporadicamente por determinados meios de comunicação, que se caracteriza pelo exagero, pelo apelo emotivo e pelo uso de imagens fortes na cobertura de um fato jornalístico. Exagero de tal fato exibido com muitas cenas emotivas e de certa forma generalizando o tema exibido. Esta prática não é um fenómeno isolado. Faz parte de um processo

histórico e cultural influenciado por gêneros literários como o melodrama, o folhetim, o romance gótico, a literatura de horror, a literatura fantástica e o romance policial.

A mídia sensacionalista expõe a desgraça alheia, onde programas e jornais divulgam a violência, revelam bandidos e o erro dos outros em troca de audiência.

Segundo Manuel Pinto (2004), em seu artigo *O Problema do Sensacionalismo*, no sensacionalismo há exagero e desproporção, quer no aspecto gráfico quer nos temas quer na linguagem usada. Quando essa linha orientadora e esse estilo caracterizam a generalidade das matérias publicadas e se repete ao longo do tempo, nós poderemos dizer que estamos perante um jornal sensacionalista.

Os jornais sensacionalistas primam por assuntos relativos a crimes, acidentes, casos insólitos, aventuras, revelações. Os pormenores, mesmo aqueles que são perfeitamente desnecessários, são glosados até à exaustão, pisando um risco para além do qual já não é a informação que está em causa, mas o alimentar das pulsões mais elementares e da morbidez, explica Pinto (2004).

Sensacionalismo, além de ser um conjunto de estratégias mercantis, que “fisgam” leitores, ele revela necessidades psicanalíticas do leitor comum, como a morbidez, as pulsões da morte e de amor, a atração pelo grotesco, afirma Angrimani (1995).

O professor Ciro Marcondes Filho (apud AMARAL, 2006, p.20) avança na condução do conceito buscando aportes na política e na economia. Para o autor, “sensacionalismo” vai rimar com “manipulação”, com “mercantilização da informação”. A informação é sensacionalista para vender mais jornal e se localiza na esfera do lazer, como contraposição à opressão social do trabalho. Além disso, a imprensa sensacionalista repete o modelo clássico liberal de informação com suas técnicas de manipulação.

O gênero, no seu estilo e forma, tende a explorar o extraordinário, o anormal, o *fait divers*, utilizando-se da linguagem do espetáculo e imagens chocantes que prendem a atenção do público. Este modo de apresentar a notícia gera grande expectativa, mas perde o seu impacto inicial logo que a história é mostrada e consumida pelo telespectador, afirma Patias.

Jaime Patias (apud,COELHO,2006,p.81) explica que o jornalismo sensacionalista extrai do fato, da notícia, a sua carga emotiva e apelativa e a enaltece. Que nesse gênero de jornalismo, o mais importante é a manchete, que faz o leitor ler ou assistir apenas por atração, impacto, curiosidade, por sensação, uma vez que o desenvolvimento da matéria não acrescentará nada além daquilo que já foi anunciado.

O sensacionalismo se presta a informar mais para satisfazer as necessidades instintivas do público, por meio de formas sádicas e espetaculares, expondo pessoas ao ridículo. As matérias têm o tempo e a duração que forem necessários, desde que mantenham o receptor interessado naquilo que é mostrado, garantindo a audiência (apud,COELHO,2006,p.82).

Pode-se dizer que o sensacionalismo está mais ligado à mercantilização da informação, à busca do lucro com a divulgação de escândalos e crimes e, por que não, à oferta de soluções ilusórias para problemas reais que afetam a sociedade. Essas características reforçam a identificação do telejornal sensacionalista com produto de consumo, esclarece Patias.

2.2 Aspectos históricos do jornalismo sensacionalista

A imprensa é sensacionalista desde que ela existe, mas segundo Angrimani (1995), o início do jornalismo impresso sensacionalista é incerto. Embora algumas enciclopédias dêem como referência o surgimento do sensacionalismo no final do século XIX, e atribuem à responsabilidade pela criação desse gênero jornalístico aos editores Joseph Pulitzer e William Randolph Hearst.

Entre os anos de 1560 e 1631, surgiram os primeiros jornais sensacionalistas franceses: “*Gazette de France*” e “*Nouvelles Ordinaires*”. Seguin (apud ANGRIMANI,1995, p.19) afirma que o jornal francês “*Gazzette de France*” se parecia com os jornais sensacionalistas atuais, trazendo *fait divers* fantásticos e notícias sensacionais que prendiam a atenção de todos.

Durante o século XIX, na França os jornais populares de apenas uma página, “*canards*”, que relatavam *fait divers* criminais eram os mais procurados. Cadáveres cortados em pedaços, crianças violadas, homicídio praticado contra o próprio pai, grandes catástrofes, naufrágios, eram notícias que despertavam a curiosidade da população e o interesse pelos “*canards*”, afirma Seguin (apud,ANGRIMANI,1995,p21).

Nos Estados Unidos, o termo “sensacionalista” está relacionado ao movimento de Hearst e Pulitzer que ocorreu no final do século XIX. No Brasil foi em 1840, nos folhetins, os primeiros elementos de sensacionalismo introduzidos na imprensa, explica Amaral (2006).

No final do século XIX, surgem dois jornais, “*World*” e “*Journal*”, que moldaram o gênero sensacionalista, dando-lhe características que ainda hoje são utilizadas. O “*New York World*” era editado por Joseph Pulitzer, obtinha lucro líquido de US\$ 1 milhão e servia de modelo para outros jornais. Trazia reportagens em tom sensacional, cruzadas com apelo popular, amplas ilustrações e manchetes de igual tom sensacional. Despertou a atenção de William Randolph Hearst, que ironicamente comprou um jornal que pertencera a Albert Pulitzer, irmão do publisher do “*World*”, o “*Morning Journal*”, em 1895, explica Angrimani.

Os dois jornais estabeleceram uma acirrada concorrência e usaram do sensacionalismo a ferramenta para conquistar o público e o domínio no mercado jornalístico.

A origem do termo “imprensa amarela” surgiu nesse período. A imprensa amarela durou de 1890 a 1900, mas deixou marcas que foram e continuam sendo seguidas, quando se deseja fazer um jornal sensacionalista. Existiu também a expressão “imprensa marrom”, que no Brasil foi utilizada quando se queria acusar pejorativamente um veículo de agir de modo não ético. O sentido de ‘marrom’ como algo ilegal, clandestino e não muito confiável, surgiu no início do século XIX na França, conclui Angrimani.

A expressão “imprensa marrom” é possivelmente uma apropriação do termo francês para procedimento não muito confiável, e ainda é amplamente utilizada quando se deseja lançar suspeita sobre a credibilidade de uma publicação”(ANGRIMANI, 1995, p.22)

Atualmente, ainda é comum dizer que uma reportagem ou entrevista onde há fatos duvidosos, que ela faz parte da imprensa marrom, ou seja, que não tem credibilidade naqueles dados veiculados. Que essa reportagem não se preocupa com a legitimidade dos fatos, somente buscando o espetáculo

Segundo Jaime Patias (2006), o avanço da espetacularização ocorre no mesmo período em que se dá a expansão dos grandes conglomerados econômicos que incorporam também grupos de comunicação.

De maneira geral, a tevê americana segue um raciocínio simples: notícias sobre violência atraem a atenção dos telespectadores, crime vende. Os programas da tevê brasileira seguem a fórmula da mídia americana (apud,COELHO,2006,p.84).

Nos dias de hoje, esse gênero ocupa o horário vespertino da programação televisiva, destacando-se o telejornal Brasil Urgente, da Rede Bandeirantes, que tem o formato de cobrir fatos violentos e as desgraças, que afetam principalmente a cidade de São Paulo, afirma Patias (2006).

3. A CARACTERIZAÇÃO DO JORNALISMO SENSACIONALISTA

Segundo Pedroso (1983), as principais regras do modo sensacionalista são o exagero; a valorização da emoção em detrimento da informação; exploração do extraordinário ou vulgar; destaque de elementos insignificantes; produção discursiva trágica, erótica, violenta, ridícula, grotesca ou fantástica, entre outras.

A narrativa sensacionalista transporta o leitor; é como se ele estivesse junto ao assassino, ao seqüestrador, sentindo as mesmas emoções. Essa narrativa delega sensações por procuração, porque a interiorização, a participação e o reconhecimento desses papéis, tornam o mundo da contravenção subjetivamente real para o leitor. A humanização do relato faz com que o leitor reviva o acontecimento como se fosse ele próprio autor do que está sendo narrado, explica Pedroso.

Amaral (2006) afirma que muitas vezes, o rótulo sensacionalista está ligado aos jornais e programas que privilegiam a cobertura da violência. A autora considera possível afirmar que todo jornal é sensacionalista, porque usaria artifícios de persuasão para atrair leitores e vender mais jornais. A única diferença entre os visivelmente apelativos e os considerados sérios, seria apenas a intensidade com que usam esses artifícios.

No telejornal sensacionalista a forma de ancoragem é diferente do formato padrão. Ao invés de ficar sentado, o apresentador fica em pé no estúdio, tendo atrás de si o cenário formado por monitores de TV por onde ele acompanha a exibição de imagens. Ali ele é uma espécie de 'mestre de cerimônia' que dá ordens, gesticula com as mãos, abusa das expressões faciais, movimenta-se com liberdade pelo estúdio, pode aproximar-se, afastar-se ou dar as costas para as câmeras, produzindo efeitos diferenciados e principalmente fazendo seus julgamentos, explica Patias (2006).

No telejornal sensacionalista, o apresentador é mais um animador que, ao mesmo tempo, anuncia as notícias, chama os repórteres, divulga os produtos e serviços oferecidos pelos patrocinadores, faz sorteios de brindes e manda recados aos telespectadores (apud, COELHO, 2006, p.85).

O objeto deste estudo, o programa Brasil Urgente, que é exibido desde 2001, nacionalmente, pela emissora Rede Bandeirantes de Televisão, deixa

claro sua preferência, sua linha editorial. Esta procura veicular assuntos que abordam violência, miséria, acidentes trágicos, assassinatos. Além de o apresentador, José Luiz Datena, falar mal dos acusados, usando expressões como “vagabundo”, “safado”, “sem-vergonha”, etc, dentro das matérias abordadas faz-se uso da linguagem sensacionalista, com intenção de obter a total atenção dos telespectadores e conseqüentemente ampliar a audiência. Como por exemplo, no caso Bruno e Eliza Samudio, que estourou na imprensa brasileira devido ao ato cruel contra a modelo, que foi assassinada e até hoje se encontra desaparecida. O tema tem potencial para voltar às telas e páginas de jornal a qualquer momento, pois o principal mandante é o ex-amante da modelo, Bruno Souza, o goleiro de um time conhecido e amado pelo público brasileiro, além disso o caso não foi ainda plenamente desvendado.

O Brasil Urgente, além de ter abordado diariamente o caso Bruno, de entrevistar os delegados responsáveis, de entrevistar o advogado do mandante, de especular sobre a possibilidade de Eliza estar viva, explorou matérias menores que ligassem à família de Eliza e à família de Bruno, sempre com os julgamentos e as expressões faciais do apresentador. Tudo que envolvesse os dois era noticiado pelo programa, como a entrevista feita com o irmão de Bruno, Rodrigo Souza. Tal entrevista que expôs o irmão de Bruno emocionado e que relatou o contraste em que os irmãos viviam. Bruno milionário e Rodrigo vivendo na miséria.

No jornalismo sensacionalista a manchete deve provocar comoção, chocar, despertar a carga emocional dos leitores. A edição do produto sensacionalista é pouco convencional e muito escandalosa. A linguagem utilizada é coloquial, não pode ser sofisticada, nem elegante, e sim a coloquial exagerada, com excesso de gírias e palavrões. Seu principal “nutriente” é o *fait divers* (termo francês que designa a notícia do dia, como crimes, roubos, acontecimentos extraordinários), explica Angrimani (1995).

A lógica dos *faits divers* implica em “diabolizar” o adversário, relativizar os desmandos dos aliados e faturar com tudo o que não produza fricção, afirma Silva (2000).

Segundo Machado da Silva (2000), a televisão comanda, em função do interesse público, e os demais meios de comunicação, obrigados a segui-la, em nome da concorrência, mergulham na vulgaridade.

A mídia é um espaço de visibilidade a ser conquistado pelos que desejam ampliar o próprio campo de ação política ou mercadológica, surgem as estratégias de geração de efeitos *faits divers* para seduzir os jornalistas e passar mensagens embutidas em episódios superficiais” (SILVA, 2000 p.39).

Segundo Angrimani (1995), é no insólito e na extravagância do *fait divers* que o sensacionalismo, por exemplo vai buscar os ingredientes preponderantes da manchete de capa. O *fait divers* como informação auto-suficiente traz em sua estrutura permanente uma carga suficiente de interesse humano. A intenção de produzir o efeito de sensacionalismo no *fait divers* tem como objetivo atrair o leitor pelo olhar na manchete que anuncia um acontecimento produzido, jornalística ou discursivamente, para ser consumido e reconhecido como espetáculo, extravagante, perigoso, e por isso, atraente.

No jornal sensacionalista a violência faz parte da linguagem e da forma de edição. Poucos gostam de falar sobre a morte, mas ela é presença obrigatória nos veículos informativos, e estímulo de venda pra o jornal sensacionalista (ANGRIMANI, 1995).

De acordo com Ciro Marcondes Filho (apud AMARAL, 2006, p.20), a informação é sensacionalista para vender mais jornal e se localiza na esfera do lazer, como contraposição à opressão social do trabalho. Além disso, a imprensa sensacionalista repete o modelo clássico liberal de informação com suas técnicas de manipulação.

A imprensa sensacionalista não se presta a informar, muito menos a formar opinião com justiça e transparência; presta-se básica e fundamentalmente a satisfazer as necessidades instintivas do público, por meio de formas sádicas, caluniadores e ridicularizadora das pessoas. O trinômio escândalo, sexo e sangue apontam para os três níveis de maior enfoque do jornal sensacionalista, explica Angrimani (1995).

No próximo capítulo, as características do sensacionalismo serão abordadas a partir da observação do Programa Brasil Urgente. Será abordado também, o histórico do programa e seu perfil.

4. O PROGRAMA BRASIL URGENTE

O programa “Brasil Urgente” surgiu na televisão brasileira com a proposta de mostrar o Brasil como ele é, sem cortes e rodeios. O Brasil Urgente estreou em dezembro de 2001 e na época foi apresentado pelo jornalista Roberto Cabrini. Atualmente, quem comanda a apresentação do programa é o jornalista José Datena.

De acordo com o site do programa (www.band.com.br/brasilurgente, acessado no dia 01 de outubro de 2010), o Brasil Urgente é um programa jornalístico e investigativo, exibido na rede Bandeirantes de televisão e tem como característica o dinamismo e matérias policiais recheadas de opiniões do apresentador. Ele tem uma linguagem coloquial e opinativa. Dispensa os formatos tradicionais, assumindo a flexibilidade e sempre improvisando ao vivo.

É um telejornal com entradas de repórteres ao vivo, além de contar com o apoio de um helicóptero para captar imagens inusitadas e fazer, em tempo real, a cobertura de tragédias e desastres que estejam acontecendo, duas *motolinks*, que informam as condições do trânsito e relatando os flagrantes da cidade de São Paulo.

Segundo dados da assessoria de comunicação, enviados via e-mail, da rede Bandeirantes de televisão, entre as notícias veiculadas pelo programa, são prioritárias as matérias sobre temas locais, com assuntos como segurança, saúde, trabalho e comportamento.

A interação com o público é outra característica forte do programa, que usa todos os recursos para ouvir a população: enquetes na rua, telefone, e-mail ou o tradicional correio.

De acordo com Patias (2006), o telejornal sensacionalista é caracterizado pela narração de imagens do palco dos acontecimentos, a narração no presente, com repórteres nas ruas colhendo depoimentos dos envolvidos, helicópteros equipados com câmeras de última geração filmando do alto, como notícia urgente, de extrema importância.

O perfil de audiência do Brasil Urgente, de segunda a sábado em 2010 define que 45% dos telespectadores são homens, sendo 55% mulheres. As classes A e B totalizam 33% dos telespectadores, a classe C é a que mais assiste ao programa, totalizando 52% de audiência e D e E 14%. Pessoas

acima de 50 anos são as que mais assistem ao programa, totalizando 50% da audiência adquirida. De 35 a 49 anos totalizam 22%, de 25 a 34 anos 13%, de 18 a 24 anos 6%, de 12 a 17 anos 4% e de 4 a 11 anos 5%. O Brasil Urgente tem média de 7 a 8 pontos de audiência, chegando a pico de 12 pontos. (Fonte: IBOPE – Media Workstation – Grande São Paulo – Dados Individuais Os dados foram cedidos pela assessoria de comunicação da rede bandeirantes, via e-mail, no dia 14 de outubro de 2010.

Após o estudo das obras de Angrimani, Amaral, Silva, entre os outros autores, é possível considerar o Brasil Urgente, um programa sensacionalista. Neste programa é visível o espetáculo da notícia, a miséria, a desgraça, a dor, expondo sempre matérias violentas, discursos apelativos para prender a atenção do telespectador, explorando o aspecto emocional e o sentimento das pessoas que se envolvem com os casos veiculados. Todas as matérias são carregadas de opinião, berros e em algumas ocasiões xingamentos do apresentador Datena. Este, sempre se mostrando indignado com o governo, com os assassinos, com a situação violenta do país, mas, ao mesmo tempo, ampliando as dimensões dessas catástrofes e sem qualquer cuidado com o telespectador.

Um dos recursos do programa é entrevistar ao vivo pessoas importantes nos casos veiculados. Como por exemplo, entrevista ao vivo com o delegado responsável pelo caso Bruno, Edson Moreira, para obter informações atuais ou descobrir qualquer detalhe do caso que ainda não foi divulgado pela imprensa.

Observando as matérias do Brasil Urgente, percebe-se as informações contraditórias passadas pelos diversos personagens, que revela a falta de precisão na divulgação dos fatos. Isso afeta a veracidade e a seriedade com que as matérias são feitas, uma característica do gênero sensacionalista.

Devido à exposição freqüente da opinião do apresentador em diversas matérias, o jornalista vem sendo alvo de muitos processos. E conseqüentemente, acaba sendo odiado por uns e amado por outros. Como ele expõe a sua preocupação diante de problemas comuns dos cidadãos como saúde, assalto, desemprego, falta de policiamento, e usando uma linguagem coloquial, é possível que parte dos telespectadores se identifique com o jornalista. Como há também os que se sentem lesados e difamados por conta de comentários do jornalista, como o que houve recentemente quando Datena

ofendeu os indivíduos ateus, dizendo que quem não acredita em Deus não tem coração e não precisa assistir ao programa. Exemplos como este certificam que o programa foge dos padrões convencionais jornalísticos e que tem um formato apelativo e sensacionalista.

Segundo Cláudia Lago (2008), a narrativa traduz o conhecimento objetivo e subjetivo do mundo, produz conhecimento sobre a natureza física, sobre as relações humanas, as identidades, crenças, valores, em relatos. A partir dos enunciados narrativos somos capazes de colocar as coisas em relação umas com as outras em uma ordem e perspectiva, em um desenrolar lógico e cronológico. A forma narrativa de contar está impregnada pela narratividade, qualidade de descrever algo enunciando uma sucessão de estados de transformação. É a enunciação dos estados de transformação que organiza o discurso narrativo, produz significações e dá sentido às coisas e aos nossos atos.

Os discursos narrativos midiáticos se constroem através de estratégias comunicativas e recorrem a operações e opções lingüísticas e extralingüísticas para realizar certas intenções e objetivos. A organização narrativa do discurso midiático, ainda que espontânea e intuitiva, não é aleatória. Realiza-se em contextos pragmáticos e políticos e produz certos efeitos conscientes ou inconscientemente desejados. Quando um narrador configura um discurso na sua forma narrativa, ele introduz necessariamente uma força ilocutiva a responsável pelos efeitos que vai gerar no seu destinatário (LAGO, 2008, p. 144).

Assim sendo, o programa Brasil Urgente usa do discurso sensacionalista para obter efeitos diante dos telespectadores, para prender a atenção, emocionar, gerar sentimentos de revolta, pena, comoção, identificação. Não é uma linguagem aleatória a do apresentador Datena. O perfil do apresentador tornou-se a principal característica do programa, em meio de gritos, comentários pessoais, ofensas aos criminosos e suspeitos, demonstrando a revolta diante das tragédias.

Por outro lado, o telejornal popularesco pretende ser um instrumento de reivindicação, não se limitando apenas a notícia dos fatos, mas de fazer justiça, de pressionar instituições, num processo de apropriação e de clara inversão de papéis sociais, explica Patias (2006).

O apresentador Datena é hoje ponto de referência, modelo que vende soluções no contexto da cultura de massa, ele assume com muita propriedade

o papel sacerdotal de mediador, que luta ao lado da polícia para combater o mal.

A análise, a seguir, tem como objetivo verificar que o objeto de estudo é de fato um programa sensacionalista, que tem essa linha editorial e que usa de linguagem apelativa em suas reportagens e matérias.

5. O CASO BRUNO E ELIZA SAMUDIO: ANÁLISE DOS VÍDEOS DO PROGRAMA BRASIL URGENTE

O desaparecimento da modelo Eliza Samudio, no início de junho de 2010, abalou a sociedade e a imprensa brasileira por ter como principal suspeito de seqüestro e homicídio uma pessoa pública, adorada pela enorme torcida do time do Flamengo, o goleiro Bruno Souza.

Houve a denúncia anônima de que Eliza, ex-amante e mãe de um possível filho do jogador, foi violentamente agredida no sítio que pertence ao goleiro, em Esmeraldas (MG), e logo após morta.

Segundo depoimento de um menor, primo de Bruno, e que participou ativamente no seqüestro de Eliza, ela teria sido morta por um ex-policial, conhecido como Bola, e esquartejada e partes do seu corpo foram jogados aos cães de Bola, com intuito do corpo não ser encontrado.

A polícia de Minas Gerais junto com a polícia do Rio fez uma intensiva busca de provas, depoimentos e do corpo da modelo. Desde junho, até hoje o corpo não foi encontrado. Mas, os principais suspeitos, entre eles, Bruno Souza, a ex-mulher Dayanne Souza, seu primo Sérgio Rosa, ex-noiva Fernanda Gomes, Luiz Romão, o ex-policial Marcos Aparecido, Flávio Caetano, Wemerson Marques e Elenilson da Silva estão presos a espera de julgamento. Os dados foram retirados do site jornalístico da globo (www.g1.globo.com, acessado no dia 14 de outubro de 2010).

O caso Bruno e Eliza Samudio ficou internacionalmente conhecido e foi abordado de maneira sensacionalista por vários programas, principalmente pelo programa observado neste trabalho de conclusão de curso, Brasil Urgente. A repercussão que o caso teve na sociedade foi enorme, por conta da cobertura freqüente da mídia e da crueldade do crime. As mídias abordaram diariamente e constantemente o caso, e até hoje está nos jornais pelo fato de ainda não ter sido concluído.

O caso passou a ser um mistério para a população que acompanha, pois o menor mudou seu depoimento diversas vezes e o último deles, alegou que não presenciou a morte de Eliza, que mentiu ao dizer que o corpo dela foi dado aos cachorros para se alimentar, inocentou o ex-policial Marcos Aparecido. Aguçando ainda mais a curiosidade da população inteira. Para dificultar mais a

conclusão do caso, Bruno e Luiz Romão, conhecido como Macarrão, que são os principais suspeitos se negam a dar depoimentos, somente em juízo.

Atualmente, ocorrem audiências no Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG), para obter os depoimentos dos acusados. Bruno constantemente passa mal, desmaia e tem que ser retirado da audiência e levado ao hospital, porém nada de grave foi constatado nos exames feitos no goleiro.

5.1 Reportagem do delegado responsável pelo caso Bruno e Eliza e reportagem com o irmão do goleiro Bruno

A seguir, uma breve descrição dos três vídeos: os dois últimos vídeos estão disponíveis no site www.youtube.com

O primeiro vídeo analisado é uma entrevista coletiva em que o delegado responsável concedeu e que o programa Brasil Urgente mostrou o lado mais polêmico, onde o delegado dá detalhes do crime cometido contra a jovem.

O segundo vídeo é uma entrevista que o Datena faz com o delegado, onde este dá mais detalhes sobre o assassinato da jovem, fala da busca ao executor do crime, tudo com comentários opinativos do apresentador.

E, por fim, a reportagem com o irmão do Bruno. Neste vídeo o programa vai além do caso Bruno e acrescenta matérias com teor apelativo, buscando provocar sensações nos telespectadores, emocioná-los.

5.1.1 Análise do primeiro vídeo - A morte e seus detalhes

No dia 7 de julho de 2010, o delegado Edson Moreira cedeu uma entrevista coletiva, da qual o programa Brasil Urgente mostrou alguns trechos, os mais polêmicos, onde o delegado falou sobre a frieza dos assassinos e tranquilidade do goleiro Bruno após o crime. Afirmou que segundo o depoimento da testemunha de menor, ele tomou cervejas em seu sítio, após o suposto assassinato de Eliza. O delegado contou detalhes sobre como a vítima desesperada pedia misericórdia e dizia que não agüentava mais apanhar. Disse detalhes de como ela foi morta, esquartejada e jogada aos cães.

A reportagem traz características de abordagem sensacionalista, já que o delegado falou tranquilamente sobre os detalhes do crime. Inclusive, afirmando

frases ditas pela vítima como: “Por favor, não agüento mais apanhar”. Levando o público a se sensibilizar e até visualizar a cena. O jornal sensacionalista transforma a morte em seu assunto de capa, como se rendesse um culto diário.

Outra característica de sensacionalismo encontrada na reportagem é o sadomasoquismo. Foram dados detalhes de como foi executado o crime, de maneira brutal. Segundo o depoimento do menor, cujo nome é mantido em sigilo pela polícia, Eliza teve as mãos e pernas amarradas e foi estrangulada. Após ser estrangulada, ela foi esquartejada e jogada aos cães, para que seu corpo não fosse encontrado. O delegado disse que o menor afirmou “O indivíduo estrangulou, matou e desovou o corpo”; “segundo o menor, o executou jogou partes do corpo de Eliza para os cães para alimentarem-se”. O delegado afirma que o menor explicou a mecânica do crime “Eliza teve as mãos atadas, fez o estrangulamento e prendeu as pernas dela para que ela não pudesse se defender”.

De acordo com Angrimani (2005), o conteúdo manifesto consiste em que o sujeito foi golpeado, maltratado de uma forma qualquer, obrigado a uma obediência incondicional, humilhado. Isso são formas explícitas de sadomasoquismo, a fim de provocar reações semelhantes no leitor.

5.1.2 Análise do segundo vídeo - Violência e julgamento

Em outra reportagem ao vivo com um dos delegados do caso, Wagner Pinto, a chamada da matéria era: Bruno na cadeia!

A reportagem teve duração de 6’04”. Datena entrevista o delegado que conversou com o menor, e este dá detalhes ao vivo, em rede nacional, sobre o crime brutal cometido contra a jovem Eliza Samudio. O delegado afirma que após a execução, o policial desovou o corpo, afirma também que as buscas pelo corpo da vítima seguem em processo. Que houve manchas de sangue encontradas no carro do goleiro, e que de acordo com exames feitos foi constatado que o sangue entrado é da vítima.

Num determinado momento da entrevista, o apresentador questiona o delegado se é possível encontrar o ex-policial acusado de concretizar o assassinato e ele aproveita e opina falando que o Marcos é um profissional do crime e que não deve se esconder muito, que logo irá se entregar.

Datena continua afirmando que podia estar errado, mas que acredita que ele deve se entregar, até porque está praticamente comprovado que foi ele quem matou a mando do Bruno. Nesse momento, o apresentador deixa claro sua opinião e agride verbalmente o suspeito. O jornalismo opinativo é legítimo, mas Datena começa a encenar. O delegado segue falando a polícia trabalha em cima para solucionar esse caso que devastou e criou um desconforto na sociedade brasileira.

A reportagem trazia características da abordagem sensacionalista, já que tanto o apresentador quanto o delegado falaram abertamente sobre detalhes do assassinato. Em um jornalismo sensacionalista, é dessa maneira que deve ser feito, explicitamente, sem preparo e disposição emocional.

O programa Brasil Urgente vai além do caso e procura a família de Bruno que mora no interior do Piauí, Campo Maior.

5.1.3 Análise do terceiro vídeo – Divulgação e exploração de fatos que emocionam

Na entrevista que durou 9'43", o repórter fez perguntas pessoais para o irmão de Bruno, Rodrigo de Souza, onde ele trabalha, há quanto tempo ele mora na cidade, para qual time ele torce, entre outras.

O repórter pede para entrar na casa de Rodrigo, que é uma casa humilde, pede para filmar as condições, os móveis, os cômodos do local. Mostra as fotos de Bruno, uma luva dada de presente para o irmão, com o intuito de levar a emoção para o público e de mostrar a miséria em que o irmão do goleiro vive. Ele disse “essa é a realidade do irmão do goleiro milionário Bruno, que estimava-se que ganhava cerca de 500 mil por mês”, levando o público a refletir sobre esse contraste entre familiares.

Com essa reportagem ele explora o lado humilde em que Rodrigo vive e o descaso de Bruno, uma figura pública que ganhava tanto dinheiro e que não ajudava a família. Em um determinado momento, Rodrigo chora lembrando-se das dificuldades vividas para trabalhar, ganhar dinheiro, O repórter o pergunta “você tem raiva, mágoa de Bruno, por ele não ter lhe ajudado?” e continua com seu ar de julgamento “ele tinha tanto dinheiro e você mora nessas condições precárias”. Emocionado ele afirma “não, mas minha família inteira sofre, mas se

ele for o culpado que ele pague pelo que fez. Sinto mais dor em ver meu irmão nessa situação do que viver sem dinheiro e com fome”.

Ele fala chorando a respeito da família, da mãe que sofre do coração, dos irmãos mais novos que eram fãs fanáticos de Bruno, fala sobre a dor que a família vive, mas que se Bruno for o culpado que ele pague pelo erro.

Ao finalizar a entrevista, Datena emite frases como “coitado do rapaz”, o apresentador então repete as frases do irmão de Bruno, “ele chega até a dizer se meu irmão for culpado que pague por isso”. Datena diz “que absurdo, Bruno tem condição de pagar pensão para a moça, se ele teve coragem de fazer essa calamidade, se tudo isso é verdade, ele além de maldoso, foi burro pra caramba, até o irmão deixou claro isso, morando na simplicidade no interior do Piauí” e finaliza “essa é a realidade, que coisa terrível”.

Mais uma vez, de maneira sensacionalista, o apresentador trouxe sua opinião, sem economizar palavras agressivas, e também palavras que façam o público se comover com a pobreza em que Rodrigo vive, que provoque sensações no telespectador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada procurou demonstrar que o jornalismo tem o dever de informar a população sobre diversos assuntos, que vão do entretenimento à política, cultura, serviços, entre outros conteúdos.

Esse trabalho abordou a definição do jornalismo tradicional e seus aspectos históricos, como suas principais características, da mesma maneira que trouxe a definição e as características mais relevantes do jornalismo sensacionalista. Tentou mostrar que dentro do jornalismo há o gênero sensacionalista, e que ele é definido pela espetacularização da notícia, pelo despertar o emocional e o imaginário da população, pelo divulgar e explorar o fato com intuito de mobilizar a qualquer custo o público.

Mostrou que o *fait divers* explora o extraordinário e que a vida normal é rompida por fatos espetaculares. Em termos práticos, a pesquisa mostrou que ele é também um elemento do jornalismo sensacionalista.

Com base nas definições e características encontradas no trabalho sobre o jornalismo sensacionalista e por meio da análise dos vídeos do programa Brasil Urgente e o caso Bruno e Eliza Samudio, foi possível inferir que o gênero sensacionalista tem o intuito de chocar, de comover, de provocar sensações no público para além de informar.

Embora tenham audiência, telejornais que retratam o ‘mundo cão’ vêm recebendo muitas críticas de grupos e entidades preocupados com a ética na comunicação. Estamos diante de um produto de consumo em uma sociedade do espetáculo.

Essa análise crítica evidenciou que a utilização da linguagem pobre, cotidiana, das fotos sangrentas e dos vídeos que retratam dor, miséria, trabalha o lado apelativo e sensacionalista das notícias e sobrevive desse círculo vicioso em que o real só é real quando é encenado.

Esse trabalho de conclusão de curso teve o objetivo de estudar o caso Bruno e Eliza Samudio, um dos casos que mais repercutiu na imprensa brasileira no ano de 2010, e que chocou a população pela crueldade e frieza que envolveu a vítima e os supostos culpados, dentro do programa Brasil

Urgente. Tinha como intuito inicial apenas mostrar o padrão e a características de um telejornal sensacionalista por meio do caso Bruno, objetivo este que se cumpriu.

Ao final deste trabalho de conclusão de curso foi possível perceber que o sensacionalismo transformou-se em objeto de produção e consumo. Que esse gênero jornalístico desperta a curiosidade e a emoção do público e que cada vez mais é responsável por representar um jornalismo de fácil entendimento e consumo superficial da notícia. E que a notícia transformada em espetáculo cada vez mais interessa o público por despertar nestas paixões e sensações diversas.

Mas, dentro do jornalismo tradicional, esse gênero representa uma imagem negativa e que, por muitas vezes, a pressa ou o não apurar de maneira apropriada as reportagens rebaixam a credibilidade do jornalismo a zonas de risco críticas, mobilizando-se uma população inteira e por horas ao redor de um espetáculo, que muitas vezes foi criado pela equipe de produção de determinados jornais e emissoras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANGRIMANI, Danilo. **Espreme que sai sangue: um estudo do sensacionalismo na imprensa**. Volume 47. São Paulo: Sumus, 1995;

AMARAL, Márcia Franz. **Jornalismo Popular**. São Paulo: Contexto, 2006;

COELHO, Cláudio. **Comunicação e Sociedade do Espetáculo**. São Paulo: Paulus, 2006.

LAGO, Cláudia. **Metodologia de Pesquisa em Jornalismo**. 2ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SILVA, Juremir Machado. **A miséria do jornalismo brasileiro: as incertezas da mídia**. 2ª edição. Rio de Janeiro – Petrópolis: Vozes, 2000;

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**. Volume I. 2ª edição. Florianópolis: Insular, 2005.

Internet:

PINTO, Manuel. Artigo: **O problema do sensacionalismo**. Disponível em <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=278voz005>

Acesso em: 26 de agosto de 2010;

<http://www.band.com.br/brasilurgente/sobre.asp?ID=14>

Acesso em: 01 de outubro de 2010;

[http://g1.globo.com/minas-gerais/noticia/2010/10/reus-do-caso-eliza-
comecam-chegar-ao-forum-de-contagem-em-mg.html](http://g1.globo.com/minas-gerais/noticia/2010/10/reus-do-caso-eliza-comecam-chegar-ao-forum-de-contagem-em-mg.html)

Acesso em: 14 de outubro de 2010